

DF - Museu

CORREIO BI

\* 9 OUT 1993

# Museu de Arte ganha novo tempo

## MAB tem nova estrutura de clima e já anuncia mostra do gravurista Maurits Escher

**O**Museu de Arte de Brasília venceu o seu primeiro grande desafio. Totalmente reformulado, o espaço ganhou uma nova estrutura climática que tem aparelhos de ar-condicionado, desumidificadores e outros equipamentos. E o primeiro prêmio pelo esforço de modernização chega na forma da uma das mais disputadas exposições deste ano, a de um dos maiores gravadores do século, o holandês Maurits Cornelis Escher (1898-1972). O MAB foi escolhido por ser o único espaço da cidade que atendeu às exigências da própria Fundação Escher e dos curadores da exposição.

As obras de Escher, de solução matemática no preenchimento do espaço, com mandalas e labirintos, sem prejuízo do valor artístico e plástico, serão expostas no MAB no período de 14 de dezembro a 8 de janeiro. Ao lado de Piet Mondrian e Theo Van Doesburg, é considerado um dos grandes artistas holandeses deste século. A exposição chega a Brasília depois de passar por São Paulo e Rio de Janeiro. Daqui seguirá para Curitiba. Em apenas uma semana, a exposição no Museu de Arte de São Paulo (Masp) recebeu dez mil visitantes.

De acordo com o secretário de Cultura, Fernando Lemos, os esforços de adaptação do MAB às exigências de grandes exposições começaram há cerca de dois anos quando o espaço estava praticamente desativado. "Gradativamente nós começamos a adaptá-lo e a transformar suas instalações com reformas que incluíram a impermeabilização das paredes e a desumidificação das áreas de exposição", diz o secretário.

Neste momento, o Museu de Arte de Brasília — totalmente reformado — expõe as obras de Joseph Beuys, um desenhista e gravador alemão que revolucionou o cená-

rio das artes, além de uma exposição de 29 artistas brasileiros sobre a sua criação: *um olhar sobre Joseph Beuys*. A exposição de Beuys no subsolo do MAB fica aberta ao público até o próximo dia 17, enquanto a dos artistas brasileiros se estende até o dia 30 deste mês.

Fernando Lemos tem buscado criar perspectivas para um questionamento do que já estava dogmaticamente estabelecido e esta característica, segundo o curador do MAB, Rogério Duarte, tem sido importante para a definição de uma política cultural forjada a partir de novas idéias. Esta determinação, de acordo com Rogério, que é artista plástico, se reflete também na reformulação ou revolução do MAB, hoje um espaço devolvido à sociedade brasiliense.

"Já se tentou várias vezes se esvaziar o Museu de Arte de Brasília mas assim como se pode ter aqui uma sucursal do Museu de Arte Moderna", diz Rogério Duarte, o Rio de Janeiro, também pode ter uma sucursal do MAB. De acordo com ele, o Museu de Brasília tem cumprido a função de ser um centro cultural representativo sob o panorama da arte universal. Isto, conforme esclareceu, é facilitado pela proximidade com as embaixadas de vários países e pela própria melhoria das condições dos salões de exposições.

A decisão de não apenas apresentar obras de arte ao público, mas tirar de cada mostra o máximo em resíduo para o museu e a comunidade — que pode ser tanto em obras quanto em oficinas e workshops — segundo a coordenadora de Programas de Museus da Secretaria de Cultura, Alayde Sant'Anna, é fundamental para aproximar o museu de Brasília de seus objetivos maiores, que incluem o de ser também um espaço de experimentos. Além disso, o MAB tem buscado a desespecialização, possibilitando atividades em outras áreas. A cinemateca, aberta em novembro passado, com a mostra de *Meteorango Kid*, de André Luiz Oliveira, é uma prova disso.

Ronaldo de Oliveira/Divulgação



### ■ Em exposição

